"Um Como o Filho do Homem"

Uma noite, quando Daniel era velho e estava na Babilônia, ele teve uma visão. Ele viu "o Ancião de Dias" (Daniel 7:9) emitir um julgamento sobre quatro bestas terríveis, e depois viu "um como o Filho do Homem". Mais tarde, ele escreveu:

> Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído (Daniel 7:13, 14).[1]

Quando Daniel viu "um como o Filho do Homem", ele ficou aflito e alarmado (Daniel 7:15). Seiscentos anos depois, numa minúscula ilha no mar Egeu, um outro velho viu "um como o Filho do Homem" (Apocalipse 1:13); e, diante disso, caiu "aos seus pés como morto" (1:17). Quem é esse "Filho do Homem" e por que Ele exerce esse efeito sobre os que O vêem?

Nesta lição, daremos início ao estudo de Apocalipse 1:9–20. Nestes versículos, João falou a respeito de sua comissão para escrever, mas fez mais do que isto. Ele descreveu sua primeira visão: a visão de "um como o Filho do Homem". Essa visão estabelece o pano de fundo para o resto do livro. Para entendermos Apocalipse, precisamos conhecer Aquele que foi descrito por Daniel e João. Para sermos abençoados pela mensagem de Apocalipse, também precisamos cair aos Seus pés.

O QUE JOÃO OUVIU (1:9–11)

João começou com as palavras: "Eu, João, irmão vosso" (v. 9a). Ele não trouxe à lembrança de seus leitores o seu apostolado ou a sua autoridade; simplesmente se identificou como irmão deles.

João referiu-se a si mesmo como "companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus" (v. 9b). "Companheiro" é uma tradução do grego equivalente a "aquele que partilha com" ou "aquele que tem em comum". João era "companheiro" de seus leitores de três maneiras: na tribulação (ou "no sofrimento"; NVI), no reino e na perseverança. Estes "três temas essenciais em Apocalipse"[2] eram inseparáveis nas vidas dos cristãos do primeiro século.

Tribulação referia-se ao sofrimento que os cristãos estavam suportando. A palavra traduzida por "tribulação" originalmente significava simplesmente "pressão", mas no Novo Testamento, ela veio a descrever "a pressão de acontecimentos que é uma perseguição"[3].

Os cristãos estavam sendo perseguidos porque estavam no *reino*. Na profecia de Daniel, aquele que era como o Filho de Deus recebeu um reino. Essa profecia se cumpriu quando Jesus subiu aos céus e sentou-se à "destra de Deus" (Atos 2:32–36). Jesus,

[1] O significado básico da visão é o mesmo do sonho de Nabucodonosor em Daniel 2: nos dias do Império Romano, Jesus estabeleceria a Sua igreja (o "reino que jamais seria destruído", que "duraria para sempre"; Daniel 2:44; veja Daniel 7:15–18, 27). O que nos interessa neste estudo, porém, está concentrado na descrição de "um como o *Filho do Homem*". [2] Bíblia de Estudo NVI. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 2169. [3] William Barclay, *The Revelation of John* ("A Revelação de João"), vol. 1, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 40.

então, mandou o Espírito Santo para estabelecer o Seu reino na terra (Atos 2:1–4; veja Atos 1:6–8). Esse reino foi conhecido como a igreja (Mateus 16:18, 19), e nele João e seus leitores eram companheiros (1:6, 11)[4]. Por serem leais ao Rei Jesus, e não ao imperador Domiciano, a tribulação sobreveio como resultado natural (João 16:33; Atos 14:19).

Aqueles que estavam no reino precisavam ter perseverança[5] — a capacidade de permanecer firme apesar das dificuldades (Apocalipse 14:12; Mateus 24:13; 2 Timóteo 2:12). O fato de serem "companheiros" os ajudaria a perseverar; os jugos ficam mais leves quando divididos. O fato de estarem "em Jesus" também ajudaria. "Em Jesus" é um termo usado em todo o Novo Testamento concernente ao relacionamento especial do cristão com Jesus (Romanos 16:3; 1 Coríntios 1:2). Os leitores de João haviam sido batizados em Jesus (Gálatas 3:26–28), e nEle poderiam encontrar força para prosseguir.

João, então, disse onde ele estava fisicamente quando recebeu sua comissão para escrever: "achei-me[6] na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (v. 9c). Patmos era "uma ilha solitária varrida por fortes ventos"[7] e usada como prisão romana.

João havia sido exilado ali porque pregava ousadamente a Palavra de Deus e se recusava a reprimir seu testemunho acerca de Jesus[8]. O governo romano o enviara a Patmos para silenciá-lo, mas o Senhor estava prestes a revitalizar-lhe a voz.

Então, João partilhou mais um fato importante — onde ele estava espiritualmente quando recebeu ordens para escrever: "Achei-me em espírito, no dia do Senhor" (v. 10a). Vejamos primeiramente a expressão "no dia do Senhor"[9]. A palavra grega traduzida por "do Senhor" é uma forma especial de se referir a algo como "pertencente ao Senhor"[10] A palavra ocorre só duas vezes no Novo Testamento: aqui e em 1 Coríntios 11:20, que fala da "ceia do Senhor". Desde os primeiros dias da igreja[11], o termo "o dia do Senhor" é usado com referência ao primeiro dia da semana e só ao primeiro dia da semana[12] — o dia em que Jesus ressuscitou dos mortos (Mateus 28:1; Lucas 24:1). Hoje, participamos da ceia do Senhor no dia do Senhor (Atos 20:7).



Ilha de Patmos

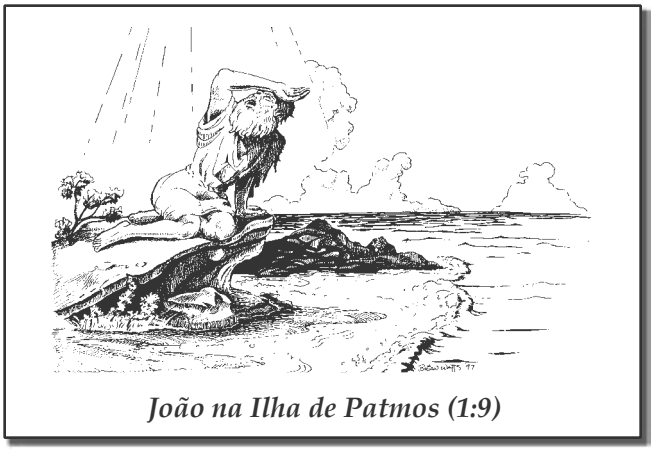
A seguir, vejamos a expressão "achei-me em espírito". O mesmo termo é usado em 4:2. Em ambos os lugares, uma tradução literal seria "vim a estar em [o] espírito". Em 4:2 vir a estar "em espírito" refere-se ao espírito de João tornar-se receptivo ao Espírito Santo[13], e é provável que isto signifique o mesmo em 1:10[14]. Algo relacionado ao estado de João "no dia do Senhor" o deixou receptivo para a revelação do Senhor[15]. Como o dia do Senhor é um dia de adoração, esse "algo" provavelmente era a

[4] Como é estranho alguns afirmarem que o reino ainda não veio! "João e seus irmãos contemporâneos eram companheiros no reino e não meros antecessores do 'reino'" (Rubel Shelly, *The Lamb and His Enemies: Understanding the Book of Revelation* ["O Cordeiro e Seus Inimigos: Entendendo o Livro de Apocalipse"]. Nashville: 20th Century Christian Foundation, 1983, p. 23). [5] A ERC traz "paciência", que significa "persistência paciente". [6] Alguns acreditam que o uso do passado "achei-me" (pretérito perfeito) prova que ele já não estava na ilha, mas de volta em Éfeso, quando concluiu a redação de Apocalipse. Pode ser isto, mas a palavra grega traduzida por "achei" significa literalmente "vim a estar". João estava contando a seus leitores como ele "veio a estar" em Patmos. A passagem nada diz sobre ele ainda estar ou não lá. [7] Don Shackelford, "Foreword" ("Prefácio"), *Harding University Lectures* ("Palestras da Universidade Harding"), 1992: p. 5. [8] A expressão "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" também poderia significar que João foi até Patmos para pregar, ou que ele foi ali para receber a revelação. Todavia, os outros usos desta expressão em Apocalipse (6:9; 20:4) estão relacionados com a idéia de perseguição. [9] Este termo não deve ser confundido com a expressão "o dia do Senhor" usada em toda a Bíblia com referência ao dia do juízo de Deus e geralmente ao último dia (Isaías 2:12; Joel 2:31; João 8:56). [10] Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 4ª ed., eds. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Cambridge: University Press, 1952, p. 459. [11] Uma amostra dos escritores primitivos que se referiram ao primeiro dia da semana como o dia do Senhor é apresentada na obra de Homer Hailey, Revelation: *An Introduction and Commentary* ("Apocalipse: Introdução e Comentário"). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 107. [12] Os adventistas do sétimo dia tentam fazer "o dia do Senhor" se referir ao sétimo dia citando erroneamente Marcos 2:28 como "o Filho do Homem é Senhor do Sábado". Na verdade, essa passagem enfatiza que Jesus é Senhor de todos os dias, inclusive do sábado. O termo "o dia do Senhor" em Apocalipse 1:10 é um termo diferente do termo usado em Marcos 2:28. Uma discussão mais detalhada deste assunto foi apresentada na lição "O Retrato de uma Família", em "Atos — Parte 8", pp. 36–40, uma edição de A Verdade para Hoje. [13] Outro versículo que utiliza a expressão "em [o] espírito" referindo-se a ser inspirado pelo Espírito é Mateus 22:43. [14] Outros significados são possíveis. No texto grego original, nenhuma distinção foi feita entre letras maiúsculas e minúsculas. Além disso, no texto original, a expressão não contém nenhum artigo definido ("o"). A expressão poderia ser simplesmente traduzida por "em espírito", e poderia se referir ao estado mental de João. João 4:24 fala para adorarmos "em espírito" e usa as mesmas palavras gregas que Apocalipse 1:10. Assim, "em espírito" poderia simplesmente significar que João estava adorando no dia do Senhor. Qualquer que seja o significado de "em espírito", a idéia é que João foi receptivo à revelação que estava prestes a receber. [15] Da mesma forma, o tempo em que Pedro orou aparentemente o deixou receptivo à visão que ele recebeu (Atos 10:9, 10).

experiência de adoração ao Senhor. Aqui está um retrato mental da cena.

João levantou-se no primeiro dia da semana como fazia nos últimos sessenta anos. Quando o sol despontou, ele já estava sentado no alto de um penhasco, olhando para o outro lado das águas azuis. As águas molhavam seu rosto, à medida que as ondas batiam implacavelmente no penhasco abaixo, mas seus pensamentos estavam do outro lado do mar, onde seus irmãos estavam reunidos para a adoração. Lágrimas escorreram de seus olhos e ele visualizou os rostos dos amados irmãos. Ele pôde vê-los orando, partindo o pão e cantando. Ali, em seu isolamento, ele ergueu a própria voz, velha e trêmula, mas cheia de emoção: "[Ele] nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos" (v. 6).

De repente, o chão parecia sair de debaixo dos seus pés. O horizonte desapareceu. A alma de João parecia estar livre das algemas do tempo e do espaço. Ele perdeu o contato com o mundo físico em volta de si e achou-se "em espírito". Viu, mas não com olhos físicos. Ouviu, mas não com ouvidos físicos. João estava em contato direto e espiritual com seu Salvador[16].



João na Ilha de Patmos (1:9)

Depois disso, a atenção de João foi capturada por uma voz que vinha por trás dele, uma voz clara e imperativa: "grande voz[17], como de trombeta" (v. 10b)[18]. A voz disse[19]: "O que vês escreve em livro[20] e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia"[21] (v. 11). A igreja em Éfeso tinha sido a congregação de João por mais de vinte anos, e ele conhecia irmãos nas outras congregações mencionadas.

O QUE JOÃO VIU (1:12–16, 20)

Algo naquelas palavras fez João se lembrar de uma voz que ele não ouvia há anos. João disse: "Voltei-me para ver quem falava comigo"[22] (v. 12a). Quando ele se virou, reconheceu um amigo a quem não via havia seis décadas, mas ele O viu como nunca O vira antes:

> …e, voltado, vi sete candeeiros de ouro[23] e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força (vv. 12b-16).

João ficou pasmado de olhos arregalados diante de Jesus em toda a Sua glória[24], Aquele que Daniel só conheceu como "um como o Filho do Homem"!

Comentamos anteriormente que ao analisarmos cada visão, tentaremos vê-la como um todo para desvendar a mensagem geral. A seguir, examinaremos os detalhes para ver como eles enriquecem essa mensagem. Finalmente, para não perder de vista o impacto principal, muitas vezes, olharemos de novo para a visão em sua completitude[25]. Seguiremos este procedimento nesta primeira visão do livro.

[16] Este parágrafo foi adaptado de William Hendriksen, *Mais que Vencedores*. São Paulo: Editora Cultura Cristã s.p. [17] Observe que não era o som de uma trombeta, mas uma voz que ressoava como uma trombeta. Tenha esta distinção em mente; nos depararemos com ela muitas vezes em Apocalipse. [18] Fanfarras de trombetas são há muito tempo usadas para chamar a atenção e introduzir acontecimentos importantes. Veja em Números 10, um dos usos de trombetas no Antigo Testamento. [19] A voz provavelmente era de Jesus: quando João voltou, quem ele viu foi Jesus, e pouco depois, Jesus repetiu a ordem para que ele escrevesse. [20] Literalmente: "Escreva num rolo" (cf. nota na NVI). Livros com páginas só foram inventados no segundo século d.C. [21] Não se trata de um grupo aleatório. De Éfeso, se viajava para o norte pela costa até Esmirna, depois mais ao norte até Pérgamo. De Pérgamo, virava-se por terra para Tiatira. De Tiatira, viajava-se para o sul até Sardes, Filadélfia e Laodicéia, sucessivamente. De Laodicéia, era possível viajar para o oeste de volta a Éfeso, fechando o círculo. Um circulo era um símbolo de completitude, de modo que o círculo irregular demarcado por essa trajetória pode ser uma prova adicional de que essas sete igrejas estavam representando todas as igrejas daquela época — e de qualquer época. [22] O significado disso é simplesmente: "Voltei-me para ver quem estava falando". [23] A ERC diz "castiçais", mas as velas só foram inventadas anos após João ter escrito Apocalipse. [24] Sabemos que se tratava de Jesus porque no versículo 18 Ele disse: "estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos". Em 2:18 Ele Se identificou como "o Filho de Deus". [25] Este procedimento sofrerá variações de uma lição para outra, mas quando uma visão estiver sendo discutida, os três passos mencionados geralmente serão dados em algum lugar da lição.

Ao tentarmos formar um retrato imaginário desta visão e das visões subseqüentes, convém lembrarmos que são visões, e não realidade. João estava bem acordado, mas ainda assim as visões foram como um sonho: mudança e alteração de formas, consistência muitas vezes irrelevante e improbabilidades são a regra e não a exceção[26]. Por exemplo, nesta visão, como Jesus poderia segurar sete estrelas na mão (1:16; 2:1)? As estrelas são compostas de gases quentes assim como o sol! Ademais, como a mão direita de Jesus poderia segurar as estrelas e, ao mesmo tempo, ser imposta sobre João (1:17)? Não há respostas para essas perguntas — e elas não vêm ao caso. Tudo é possível numa visão.

Quando ensino sobre Apocalipse, geralmente faço um rascunho de cada visão para ajudar os alunos a enxergarem a visão como um todo e examinarem os detalhes. Ao mesmo tempo, reforço que nenhum artista que já viveu pode captar as visões de Apocalipse com um giz e uma lousa, ou caneta e papel, ou tinta e tela. Ao analisarmos as visões de João, queremos captar sua essência, e não nos concentrar em detalhes. Analisemos esta primeira visão.

A Visão como um Todo

Quando João virou-se, inicialmente ele foi tomado pela glória e quase cego pelo esplendor do que viu. Quando seus olhos se acomodaram, ele conseguiu ver um círculo de luzes: a vibração das chamas repousava sobre sete candeeiros feitos de ouro puro. Então, João viu uma figura andando no meio dos candeeiros[27], cuja aparência fez João estremecer. Este vestia um manto esvoaçante típico de reis e estava "cingido pelo peito com um cinto de ouro" (ERC). Na palma da mão direita estendida havia sete estrelas brilhantes. João deu uma olhada nos Seus pés: eles reluziam como latão "refinado numa fornalha". Por onde quer que o homem andasse, Ele deixava um rastro de pegadas queimadas.

Os olhos de João, porém, se concentravam no rosto do Homem. Seus cabelos eram branco-resplandecentes, como a neve à luz do sol, tão ofuscantes que feriam os olhos. O Homem olhou para João e Seus olhos faiscaram como uma chama de fogo. Ele não olhou meramente para João, mas para dentro dEle! Quando Ele abriu os lábios, Sua voz "parecia o barulho de uma grande cachoeira" (NTLH). Então, dessa boca, saía uma grande espada traciana de dois gumes[28]. De repente, o rosto do homem brilhou intensamente como o sol do meio-dia — e João teve de desviar os olhos.

Quais impressões você tirou dessa cena? Antes de partilhar as minhas impressões, passe alguns minutos pensando nas suas reações. Volte e leia os versículos 12 a 16 novamente, e depois releia a minha versão da cena.

Já fez o que sugeri? Quais palavras vieram à sua mente quando você pensou na visão? Glória? Majestade? Santidade? Estas palavras e outras semelhantes são muito adequadas. A palavra "poder" veio à sua mente?[29] Para mim, os detalhes anunciam: "Aquele que é semelhante a um filho de homem é poderoso!" Suas vestes declaram que Ele tem poder para governar. Sua voz de trovão diz que Ele tem o poder para dar ordens. Seus olhos penetrantes proclamam que Ele tem o poder do conhecimento. Seus pés ardentes e a espada que sai da Sua boca anunciam que Ele tem poder para castigar.

A Visão em Detalhes

Geralmente os detalhes de uma visão têm pouco ou nenhuma importância em si mesmos, mas na visão do capítulo 1, os detalhes são importantes. Nas cartas às sete igrejas, as descrições de Jesus (2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7) são extraídas principalmente dessa visão — e cada descrição está diretamente relacionada com a necessidade da congregação a quem a carta se destina[30]. Sendo assim, precisamos dar mais atenção a cada parte desta visão do que normalmente faremos nas demais visões.

Começaremos onde João começou, com os "sete candeeiros de ouro" (v. 12b). Isto nos faz lembrar do candelabro de sete hastes do tabernáculo (Êxodo 25:31, 32), mas há uma mudança, um ponto de virada. (Sempre observe o ponto de virada.) Esses eram sete candeeiros separados um do outro[31]. No versículo 20, Jesus disse que "os candeeiros são as sete igrejas", sete congregações na Ásia.

As igrejas não eram as luzes, mas os candeeiros

[26] Por exemplo, num lugar a besta do mar é descrita como tendo sete cabeças (13:1), mas em outra passagem ela só tem uma boca (16:13). [27] O capítulo 2, por outro lado, enfatiza que Ele "anda no meio dos sete candeeiros de ouro" (v. 1; grifo meu). [28] A palavra grega traduzida por "espada" não é a palavra equivalente à espada afiada romana (machaira), nem é a palavra equivalente ao comprido e estreito sabre, mas se tratava da pesada espada para batalhas originária da Trácia (rhomfia). Veja mais comentários sobre machaira nas notas sobre 6:4, na próxima edição desta série. [29] Outra palavra correlacionada é "autoridade". [30] Encontramos outras indicações de que cada detalhe na primeira visão é importante: o fato de Jesus ter explicado dois dos símbolos enfatiza a importância deles. Além disso, o simbolismo dos candeeiros é usado na advertência de 2:5. [31] Por isso Jesus podia ficar em pé no meio dos candeeiros (v. 13).

— os pedestais sobre os quais as luzes eram colocadas (veja Mateus 5:15). O próprio Jesus é a luz (João 8:12). Os cristãos refletem essa luz (Mateus 5:14–16; Filipenses 2:15) e a igreja deve sustentar essa luz para que o mundo inteiro a veja (Efésios 3:21)[32].

Os candeeiros eram feitos de ouro, o mais precioso dos metais. A igreja é preciosa para Jesus (Atos 20:28; Efésios 5:23, 25). Analisemos o seguinte: os candeeiros eram sete congregações de verdade, e algumas delas eram pobres, fracas e estavam afundadas em problemas. Apesar disso, elas ainda tinham um propósito (segurar a luz do evangelho) e elas ainda eram preciosas para Jesus![33] Não importa qual seja o tamanho da igreja local da qual você é membro, se ela for fiel ao Senhor, isto é mais valioso aos olhos dEle do que o ouro!

Então, "no meio dos candeeiros", João viu Jesus (v. 13a). Os cristãos do primeiro século talvez se sentissem abandonados, mas Jesus estava lá (veja Mateus 18:20; 28:20). As congregações podiam se sentir isoladas e vulneráveis, mas Jesus estava "no meio" delas (v. 13a). Jesus era (e é) o princípio unificador da igreja e a sua força.

Hoje, muitos procuram Jesus em todo lugar, menos onde Ele pode ser encontrado. Procuram Jesus em líderes carismáticos, em relacionamentos humanos e no misticismo da "nova era". Se você quer estar onde Jesus está, adore com o povo dEle.

João começou a descrever Jesus[34], referindo-se a Ele como "um semelhante a filho de homem" (v. 13b; veja 14:14). Durante o ministério terreno de Jesus, a designação favorita dEle era "o Filho do Homem" (por exemplo, veja Mateus 8:20). O termo encontra-se mais de oitenta vezes nos Evangelhos. A designação tinha nuanças messiânicas (Daniel 7:13).

Em primeiro lugar, vemos uma descrição da vestimenta de Jesus: Ele estava "com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro" (v. 13c). O traje não era o de um trabalhador comum, mas da realeza (veja Isaías 6:1)[35].

A seguir, João concentrou-se na pessoa de Jesus: "A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve" (v. 14a; veja Daniel 7:9). A brancura dos Seus cabelos indica pureza e santidade (Isaías 1:18); também pode implicar a sabedoria da idade (Provérbios 16:31).

"Os olhos, como chama de fogo" (v. 14b; veja Daniel 10:6). "Todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (Hebreus 4:13; veja Salmos 139:1–4).

"Os pés, semelhantes ao bronze polido[36], como que refinado numa fornalha" (v. 15a; veja Daniel 10:6; Ezequiel 1:7). Em Miquéias 4:13 a filha de Sião recebeu "unhas" de bronze para poder "esmiuçar a muitos povos". O simbolismo em Apocalipse 1 refere-se à capacidade de Cristo "pisar os perversos", transformando-os em "cinzas debaixo das plantas dos [Seus] pés" (Malaquias 4:3).

"A voz [dEle], como voz de muitas águas" (v. 15b; veja Daniel 10:6; Ezequiel 43:2). A voz dEle era poderosa e majestosa, como o som das ondas marítimas batendo no penhasco costeiro de Patmos. Quando o Senhor fala, os homens devem ouvir.

"Tinha na mão direita sete estrelas" (v. 16a). A mão direita era a mão do poder (Êxodo 15:16). O salmista cantou a Deus: "a tua destra me ampara" (Salmos 63:8b). Jesus estava segurando as sete estrelas na mão direita para guardá-las e protegê-las.

Mais tarde, Jesus identificou as sete estrelas como "os anjos das sete igrejas" (v. 20), mas essa explicação têm suscitado mais dúvidas do que respostas. "Anjo" é uma palavra grega aportuguesada[37] que significa simplesmente "mensageiro". Pode ser um mensageiro terreno (Malaquias 3:1; Mateus 11:10) ou um mensageiro celestial (Lucas 2:9)[38]; o contexto determina o sentido.

Todas as interpretações das sete estrelas/anjos apresentam suas dificuldades. No restante de Apocalipse, "anjo" sempre se refere a um mensageiro celestial, de modo que este seria o sentido preferencial nos capítulos 1 a 3 — mas essa interpretação levanta

[32] Pode-se fazer esta aplicação: os candeeiros são congregações locais. Se queremos que nossas luzes brilhem, precisamos ser membros ativos de uma congregação local. Outra verdade pode ser ensinada aqui em relação à autonomia local: os candeeiros individuais são um lembrete de que cada congregação é separada e independente, responsável somente perante Jesus. [33] É verdade que Jesus repreendeu cinco das sete congregações, mas Ele não teria feito isto se não Se importasse com elas. [34] Esta é a única descrição física de Jesus no Novo Testamento — e não é uma descrição literal. [35] Trabalhadores usavam túnicas mais curtas, presas na cintura com uma faixa ou um cinto de couro. Jesus usava um manto comprido com uma cinta de ouro presa ao peito. Alguns comentaristas vêem no versículo 13 uma descrição do traje do sumo sacerdote (compare o versículo 13 com Êxodo 28:4, 39; 29:5; Levítico 16:4). [36] A palavra grega traduzida por "bronze" é um termo composto que inclui a palavra para "cobre", mas não está claro qual liga de cobre está sendo descrita. Latão é uma liga que consiste principalmente de cobre e zinco. Bronze é uma liga que consiste principalmente de cobre e estanho. Tanto o latão como o bronze são conhecidos por sua força e resistência (eles não enferrujam). [37] A palavra grega é aggelos. Quando duas letras gamas ("g" em grego) estão lado a lado, a primeira é pronunciada como a letra grega nu (som de "n"). [38] Alguns comentaristas usam os termos "mensageiros celestiais" e "mensageiros terrestres".

outros questionamentos: por que há uma mensagem para esses anjos nos capitulos capítulos 2 e 3, e por que eles são considerados responsáveis pelos pecados da congregação[39]? Além disso, por que Jesus mandaria um anjo (22:16) dar a João uma mensagem que este deveria escrever para anjos (2:1, 8)?

Muitos pensam que se tratavam de mensageiros terrenos[40], talvez representantes das igrejas enviados para ver como João estava no exílio. Novamente perguntamos: por que Jesus dirigiria essas cartas a esses homens e os responsabilizaria pelos pecados das congregações? Pessoalmente, gosto da idéia de que os mensageiros eram presbíteros da igreja — os quais, segundo Hebreus 13:17, são considerados responsáveis pelas congregações nas quais servem. Com isto, porém, temos o problema de somente um presbítero de cada congregação estar recebendo a mensagem (2:1, 8)[41].

Alguns tentam escapar dos problemas inerentes aos mensageiros literais afirmando que os anjos representavam o espírito das congregações. O problema com esta interpretação é que por ela se entende que Jesus usou linguagem figurada para explicar linguagem figurada.

Passei horas discutindo o quebra-cabeças das sete estrelas para enfatizar um princípio do qual precisaremos continuamente neste estudo: embora não saibamos com certeza quem (ou o que) são as estrelas, podemos compreender a idéia principal de Jesus. Vejamos o capítulo 2: no versículo 1 Jesus se dirigiu ao "anjo da igreja em Éfeso", mas no versículo 7 Ele ordenou que todos ouvissem "o que o Espírito diz às igrejas". Quem/o que quer que sejam as estrelas/os anjos, eles representavam as igrejas — e, por conseguinte, os membros dessas igrejas. A linguagem enigmática em 1:16, portanto, deve significar que Jesus segura na Sua mão os fiéis, e nenhum homem (nem governo) pode "arrebatá-los dali"[42] (João 10:28; veja 2 Timóteo 1:12). Esta mensagem não é muito mais importante do que saber especificamente quem (ou o que) eram as estrelas?

Restam mais alguns detalhes na descrição de Jesus. Lemos: "e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes" (v. 16b). Visto que a Palavra de Deus é geralmente citada como uma espada (Hebreus 4:12; Efésios 6:17)[43] e que a espada saía da boca de Jesus, com certeza, ela deve ser identificada como a Palavra de Deus. Não pense nisto como as boas novas do evangelho; tratava-se da Palavra de Deus no julgamento sobre Seus inimigos (veja Isaías 49:2). No capítulo 2, falando a respeito dos falsos mestres, Ele disse: "…contra eles pelejarei com a espada da minha boca" (2:16b; veja 19:15, 21).

Finalmente, João escreveu: "O seu rosto brilhava como o sol na sua força" (v. 16c). A imagem é do sol brilhante do meio-dia. Isto nos remete à transfiguração, quando o rosto de Jesus "resplandecia como o sol" (Mateus 17:2). Aquilo que foi temporário no monte tornou-se permanente no céu.

A Visão como um Todo Novamente

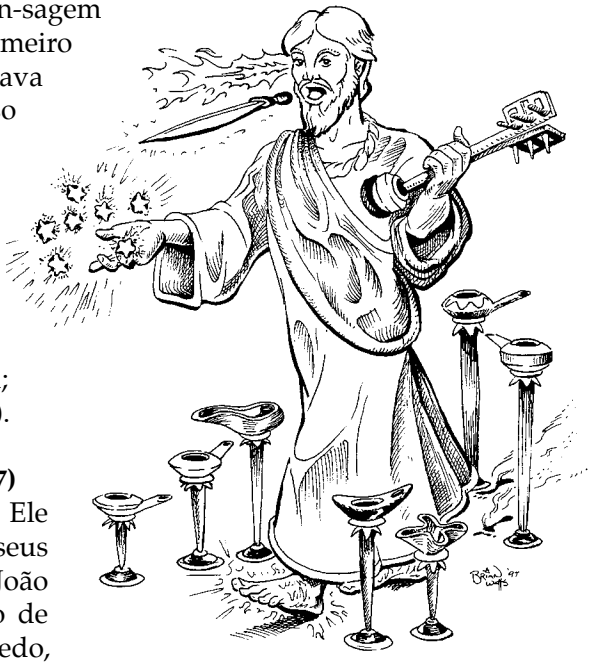
Agora, estamos prontos para dar um passo para trás e novamente olhar para a visão como um todo. Examinar bem as partes do todo gerou pensamentos adicionais na sua mente com respeito ao impacto geral da visão? Quando pensei pela primeira vez nos versículos 12 a 16, a palavra chave que me veio à mente foi "poder"; mas à medida que continuei estudando a visão, percebi que eu precisava ampliar esse pensamento. O poder retratado nos símbolos tinha tanto uma potência positiva quanto uma negativa. Vejamos, por exemplo, a imagem do versículo 16: uma espada para castigar ou proteger, e o sol para queimar ou abençoar, ferir ou curar (veja Salmos 84:11; Malaquias 4:2).

Reafirmemos o propósito da visão: Jesus tem o poder de saber ou conhecer e, portanto, de agir conforme esse conhecimento. O fato de Jesus ter o poder de saber é óbvio na visão: Ele estava no meio das igrejas, de modo que sabia o que estava acontecendo. Seus olhos viam tudo. O fato de Jesus ter o poder de agir conforme Seu conhecimento é óbvio também: Ele estava preparado para castigar (com Seus pés e Sua espada), e Ele estava preparado para proteger (com Sua poderosa mão direita).

[39] Por exemplo, em 2:1, 2, Jesus disse: "Ao anjo da igreja em Éfeso escreve:… Conheço as tuas obras, tanto o teu labor… (grifo meu). A palavra grega traduzida por "tuas" e "teu" está no singular também no grego, referindo-se ao anjo. Alguns sugeriram a idéia de serem anjos guardiões responsáveis pelas congregações. A Bíblia não sugere que anjos tomassem conta de certos indivíduos, mas as Escrituras nada dizem sobre um anjo ser responsabilizado por cada congregação. [40] Comentaristas denominacionais gostam de dizer que "o anjo" de cada congregação era seu "pastor" ou "bispo", mas os sistemas denominacionais modernos de um só pastor ou bispo eram desconhecidos na época do Novo Testamento. [41] Alguns sugerem que cada anjo representa o presbitério de uma congregação. [42] Isto não quer dizer que um cristão não pode "cair da graça". João 10:28 e passagens semelhantes falam do que Deus pode fazer, e não do que o homem pode fazer. A Bíblia também diz: "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia" (1 Coríntios 10:12; grifo meu). [43] A palavra grega para espada em Apocalipse 1 não é a mesma que em Efésios 6 e Hebreus 4. Isto talvez se deva por causa do propósito da Palavra em Apocalipse 1. Apesar disso, a imagem da Palavra como uma espada é a mesma.

Agora, vejamos a aplicação da visão nos capítulos 2 e 3: nesses capítulos, Jesus é retratado como Aquele que sabe/conhece (2:2, 9, 13), mas que também é poderoso para fazer alguma coisa a respeito do que sabe ou conhece (2:5, 10, 11, 16, 17).

Minha conclusão é que a men-sagem da visão para os cristãos do primeiro século era que o Senhor estava pronto, disposto e era poderoso para agir em favor do Seu povo. A mensagem para os cristãos do século vinte e um é que Ele ainda está pronto! "O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?" (Salmos 27:1).



A Visão de Jesus Andando entre os Candeeiros (1:13)

O QUE JOÃO SENTIU (1:17)

Como João reagiu à visão? Ele relatou: "Quando o vi, caí a seus pés como morto" (v. 17a). João não se prostrou com o intuito de adorar[44]; mas, vencido pelo medo, ele desabou aos pés de Jesus. Jesus teve de impor Sua mão sobre ele e dizer: "Não temas" (v. 17b).

João fora um dos amigos mais íntimos de Jesus. Numa ocasião, enquanto os discípulos se inclinavam à mesa para comer, João estava "reclinado no seio de Jesus" (João 13:23; ERC). Ele era o "discípulo a quem Jesus amava" (João 13:23) — apesar disso, quando ele viu Jesus em toda a Sua glória, ele não disse: "É bom vê-lO de novo, meu Amigo!" Mas, como todos os outros que viram rapidamente a Deus, ele caiu como se tivesse levado uma paulada na cabeça (Isaías 6:5; Ezequiel 1:28; 3:23; 43:3; Daniel 8:17, 27; 10:8–10; Mateus 17:6; Lucas 5:8; Atos 26:14).

Eugene Peterson chamou Apocalipse de "a última palavra sobre Cristo" e observou que "a última palavra… é a visão gloriosa e daniélica do Filho do Homem"[45]. Hoje, a maioria das pessoas está ciente do bebê que nasceu numa manjedoura e cresceu para ser um grande mestre e operador de curas. Muitos até já ouviram a respeito da Sua morte numa cruz e ressurreição dos mortos. Poucos, porém, O conheceram como o Glorioso que é "bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores" (1 Timóteo 6:15b; veja Apocalipse 17:14; 19:16).

Ao entrarmos na presença de Deus, precisamos evitar extremos. Por um lado, se ficarmos paralisados de medo, jamais conheceremos a proximidade de filhos que O chamam de "Pai" (Mateus 6:9). Por outro lado, se nos sentirmos muito íntimos, podemos deixar de prestar a Ele o respeito e a reverência que Ele merece. O escritor de Hebreus disse: "Por isso… retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor" (Hebreus 12:28; grifo meu). Warren Wiersbe fez esta sugestão:

> A igreja de hoje precisa de uma nova conscientização de Cristo e da Sua glória. Precisamos vê-lO "alto e sublime" (Isaías 6:1). Existe uma perigosa ausência de temor santo e adoração em nossas reuniões hoje. Estamos sendo arrogantes ficando em pé, em vez de dobrarmos os joelhos e cairmos aos Seus pés.[46]

Alguns se sentem desconfortáveis com o conceito de um Senhor poderoso que castiga o mal. Preferem o Carpinteiro Judeu, o Pálido Galileu, o Bom Pastor. No entanto, quando o mal invadir a sua vida — quando o mundo virar-se contra você e a esperança fugir pela janela — você precisará de alguém que conhece os seus problemas e dificuldades, alguém com poder para fazer alguma coisa em relação a isso! Apocalipse 1:9–20 diz que esse alguém de que precisamos é Jesus!

CONCLUSÃO

Minha oração é que, como resultado deste estudo, você valorize mais ainda Aquele que Daniel

[44] Em 4:10 os vinte e quatro caem perante o trono de Deus para adorá-lO, mas as palavras de Jesus a João ("Não temas") indicam que o medo era a causa da queda. [45] Eugene H. Peterson, *Trovão Inverso*, Editora Habacuc. (Tradução livre.) [46] Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* ("Comentário Expositivo da Bíblia"), vol. 2. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 570.

descreveu como "um como o Filho do Homem". Outras descrições de Jesus aparecem no Livro de Apocalipse (5:6, 7; 12:1–6; 14:1, 14; 19:16; 22:12–17), mas nenhuma é tão bem elaborada como a do capítulo 1, que nos mostra Sua grandeza, Sua magnificência e o Seu poder!

Juliano (chamado o Apóstata), sobrinho de Constantino, foi criado numa família cristã, mas na juventude renunciou à fé cristã e abraçou o paganismo. Ele fez do principal alvo de sua vida a extinção do cristianismo. Em 363 d.C., durante uma campanha contra a Pérsia, um soldado do seu exército perguntou a um soldado cristão que estava sendo ridicularizado: "Onde está o seu carpinteiro, agora?" O cristão respondeu: "Ele está fazendo um caixão para o seu imperador". Poucos meses depois, Juliano recebeu um golpe mortal numa batalha. Quando a morte estava se aproximando, ele ergueu os olhos para o céu e gritou: "Ó Galileu, Tu venceste!"[47]

Não seja como Juliano, o Apóstata; não espere até a morte para reconhecer o Senhorio de Jesus. Prostre-se perante Ele agora, confesse-O hoje como Senhor da sua vida (Mateus 10:32), e decida viver por Ele todos os seus dias![48]

Questões para Revisão e Debate

1. Qual profeta do Antigo Testamento teve a visão de "um como o Filho do Homem"?
2. Quem era o "um como o Filho do Homem"?
3. Por que João estava na ilha de Patmos? Você já foi perseguido "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus"? Conhece alguém que já foi perseguido? Como essa perseguição faz você se sentir?
4. A que se refere o termo "o dia do Senhor"?
5. Na sua opinião, o que João quis dizer com "achei-me em espírito"?
6. Localize as sete igrejas da Ásia no mapa na página 11 desta edição.
7. Tente fazer um rascunho em desenho da visão do capítulo 1.
8. Quando você lê a descrição de Jesus em 1:12–19, que impressão tem?
9. Os *detalhes* da visão do capítulo 1 são importantes? Esses detalhes constituem uma regra ou uma exceção em relação a visões?
10. Na visão, o que os sete candeeiros de ouro representam?
11. Mesmo que a congregação que você freqüenta seja pequena, ela também é importante para Jesus?
12. Segundo Jesus, o que as sete estrelas representam?
13. O que a palavra "anjo" significa literalmente?
14. Explique algumas interpretações possíveis das estrelas/anjos das igrejas. Segundo a lição, qual é a idéia principal de Jesus estar segurando as estrelas na Sua mão direita? Você poderia citar outras aplicações desse símbolo?
15. Segundo a lição, qual é o significado da visão como um todo? Quais outras mensagens você acha que estão implícitas na visão?
16. Quais são os dois extremos que devemos evitar quando entramos na presença do Senhor?

Notas para Professores e Pregadores

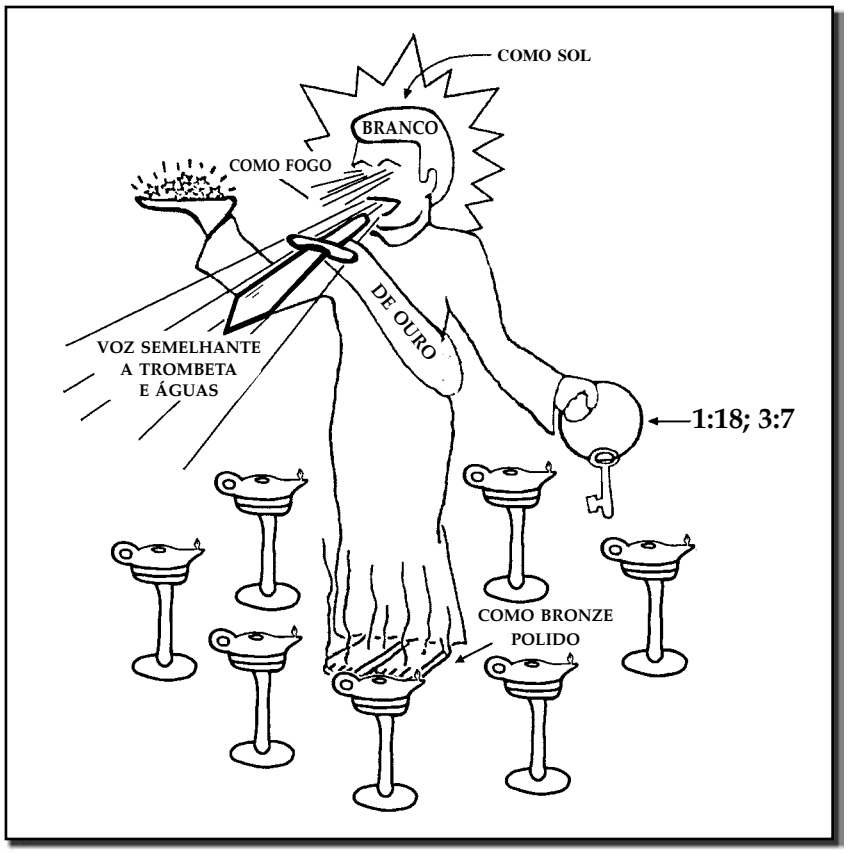
Inserimos na lição uma ilustração detalhada da visão de João, feita por um artista. Talvez você queira ampliá-la para usar em sua aula ou pregação. Na página seguinte, apresentamos uma versão mais simples que pode ser desenhada num quadro negro enquanto você ensina:

Quanto à chave na mão esquerda de Jesus, 1:18 diz que Ele tem "as chaves da morte e do Inferno", enquanto 3:7 descreve-O como tendo "a chave de Davi".

David Roper

[47] Extraído de Theodoret, *História da Igreja*, 3.20. [48] Se esta lição for usada como um sermão, fale aos não-cristãos da necessidade de serem batizados (Marcos 16:16; Atos 2:38) e lembre os cristãos infiéis da necessidade de serem restaurados (Gálatas 6:1; Atos 8:22; Tiago 5:16).

© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



As Sete Igrejas da Ásia e a Ilha de Patmos



© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS